



ILDEFONSO, Élder Sereni. *Corpo em Território – Despacho*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Professor da graduação em Dança e Teatro. Bailarino e Performer.

RESUMO

O artigo discute questões referentes à efemeridade inerente a criações híbridas com enfoque na dança realizada em espaços públicos. Para tanto, faz-se um percurso por pensamentos sobre desterritorialização e territorialização discutidos a partir da performance *Despacho* criada pela Cia. Ltda. de Maceió. Nestas articulações revelam-se possibilidades do corpo ser abordado enquanto lugar de processo e engendramentos entre arte e cidade, possibilitando a ressignificação do ambiente urbano para os que presenciam a experiência.

PALAVRAS-CHAVE: Dança: Espaço público: Desterritorialização: Territorialização

RESUMEN

El artículo discutí temas relacionados a lo efímero inherentes en las creaciones híbridas con enfoque en la danza realizada en los espacios públicos. Por lo tanto, se trata de una ruta de reflexiones sobre desterritorialización y territorialización discutidos a partir de la performance *Despacho* creada por la Cía. Ltda. de Maceió. En estas articulaciones se revelan posibilidades del cuerpo ser tratado como lugar de proceso y engendramientos entre el arte y la ciudad, lo que permite la ressignificación del entorno urbano para aquellos que son testigos de la experiencia.

PALABRAS – CLAVE: Danza: Espacio Público: Desterritorialización: Territorialización

O presente artigo é originário da pesquisa de mestrado intitulada *Estudos Cênicos Híbridos e o Corpo em [Des]Territorialização no Processo de Urbanização*, realizada na Universidade Estadual Paulista (Unesp) com orientação da Prof^a Dr^a Carminda Mendes André. Para esta escrita foi selecionado um recorte sobre o fazer artístico que entende o corpo a partir de seu deslocamento no espaço criando movimentos de territorialização e desterritorialização no ambiente urbano, potencializando a subjetividade dos que presenciam a experiência. Para tanto, encaminha-se por um pensamento sobre o território urbano por meio da dança para espaços públicos realizada pela Cia. Ltda. de Maceió, criando consequentemente possibilidade de repensar poeticamente a estruturação urbana.

A *Cia. Ltda.* nasce em 2006 através da montagem de *Sociedade Anônima*, com pesquisa artística enfocada na ritualização da relação corpo-ambiente, a fim de provocar reflexões as quais envolvem: compreender-se, compreender o todo em sua condição e a realidade imediata.

Embora o nome *Cia. Ltda.* só tenha surgido em 2006, percebe-se coerência nas atividades de seus integrantes desde a montagem de *Pessoa Física* (2003), *Estado de Graça* (2004), *Sociedade Anônima* (2006), *Recursos Humanos* (2006) até a experiência de *Registro Geral* (2009). Finalizadas essas criações, cada um dos três participantes se encaminhou para pesquisas individuais. Jorge Schutze segue com a *Cia. Ltda.* pesquisando a relação direta

com os cidadãos imersos na rede do fazer cotidiano público, angariando esforços no intuito de compreender corporalmente modos de se relacionar e dialogar, fator que remodela constantemente percepções limitantes do espaço e dos tempos cênicos das ações físicas.

Neste processo de pesquisa do corpo como potencializador de conexões relacionais, por vezes se faz necessário *diluir-se* no espaço e *ressurgir* como um corpo estranho, um *continuum* que existe enquanto durar a relação entre sujeitos e, no instante que se finda, há novamente a *diluição* do corpo cênico no espaço que retorna a *brotar* quando uma nova relação é estabelecida, possibilitando uma dança afetiva. Durante a performance cria-se uma dança em diálogo com o ambiente estabelecendo afetividade direta com *um outro*, formulando em coautoria o experimento cênico.

A performance *Despacho* segue por este fluxo, agenciando experimentos permeados pela a ação do sujeito de *se permitir* socialmente, caracterizando ações de mão dupla, em que o lugar e a dança se estimulam.

Por meio ações que propiciem vivenciar o espaço público, Schutze explora suas inquietações à medida que se encontra *num outro*. Essas se articulam a fim de compreender o corpo no cotidiano das redes urbanas, assim constitui-se um trabalho calcado no improvisado que ocorre de acordo com as eventualidades oriundas do transcorrer da obra.

A criação de *Despacho* surge do fato de o artista perceber-se em um mundo regido por burocracias, inclusive nos relacionamentos.

“Percebo em meu corpo uma ira em relação à sociedade, e a partir de um momento tive de refletir sobre isso e procurar saídas, já que os meus relacionamentos estavam se tornando cada vez mais escassos e dificultando meu interesse por encontros”¹.

Despacho é uma tentativa de reencontrar o “sabor” das relações humanas propondo a dança como meio e linguagem de relação direta com o transeunte.

Em *Despacho* procuro esse tempo-espaço próprio do corpo, a partir do estímulo da consciência e da sensibilidade, num programa de agenciamento das percepções mais sutis, em busca de uma vivência única, imediata do movimento, complexizado pela condição geo-histórica do corpo simbiotizado no ambiente. As pesquisas corporais em *Despacho* são uma continuidade do trabalho iniciado em 2006. Estas que já colocavam a ação sensivelmente motivada e espontânea, em estado performático. O fator somado em *Despacho* é a consciência de que é a própria dança (os estados expressivos a que o corpo atende) a razão para a existência da performance, ela é independente e livre de quaisquer temas além da própria busca corporal, numa fé cega na experiência e expressão corporal.²

Jorge Schutze a partir de sua intensa pesquisa na rua vivencia por horas o ambiente sem que se tenha o compromisso de um produto final, que alias em muitas de suas criações não é prerrogativa base, investigando incansavelmente maneiras de criar pontes relacionais.

¹ Depoimento de Jorge Schutze sobre o processo vivido em *Despacho*.

² Idem.

As relações humanas como cerne desta performance, despertam em Schutze a necessidade de disponibilizar seu corpo a *outros* e mesmo sem os conhecer, cria um diálogo a partir da potencialidade zero, engendrando artifícios conquistadores de permeabilidades do sujeito, no entanto, não configura uma fórmula a ser seguida, pois cada relação é singular e percebida durante a aproximação com cada sujeito (Figura 1).



Figura 1 - Despacho - Pateo do Collegio - Visões Urbanas 2010 - foto: Florencia Lucas

Este corpo poético se faz pela composição dinâmica do movimento que corporifica o que se apreende no ambiente, permitindo que os sentidos aflorem para assim se relacionar em diversas instâncias com o entorno (Figura 2). A experiência, segundo Schutze, é mediada pelo próprio corpo em sua integridade física e social, este agencia suas propriocepções constituindo a linguagem que será desenvolvida no decorrer da performance.



Figura 2- Despacho - Pateo do Collegio - Visões Urbanas 2010 - foto: Florencia Lucas

O corpo por meio de sua materialidade se realiza seu mundo. No entanto, não se limita enquanto concretude espacial. Jorge durante o processo de *Despacho* se utiliza da corporeidade para criação de imagens e por este fluxo imagético desestabiliza o próprio estatuto de matéria como forma. Este caráter imagético em *Despacho* retoma a ideia de Deleuze e Guatarri (1996) sobre o caminho para um *Corpo sem órgãos*³ em que engendra o despreendimento de organizações corporais e conseqüentemente da estruturação do ambiente. Para que este despreendimento ocorra é preciso seguir um caminho por vezes tortuoso, já que as amarras sociais estão entranhadas no corpo, que, no entanto, é repleto de dança e potencial criativo. A escapatória que Schutze busca é desejar as imagens que surgem ao acaso, e como não se tem domínio sobre esta projeção, esse desejo nunca se cessará.

Todo Homem terá talvez sentido essa espécie de pesar, se não terror, ao ver como o mundo e sua história se mostram enredos no inelutável movimento que se amplia sempre mais e que parece modificar, para fins cada vez mais grosseiros, apenas suas manifestações visíveis. Esse mundo visível é o que é, e nossa ação sobre ele não poderá nunca transformá-lo em outro. Sonhamos então, nostálgicos, com um universo em que o homem, em vez de agir com tanta fúria sobre a aparência, não somente recusando qualquer ação sobre ela, mas desnudando-se o bastante para descobrir esse lugar secreto, dentro de nós mesmos, a partir do qual seria possível uma aventura humana de todo diferente (JEAN GEANET, 2001, p.11).

Desnudar-se é também estar em experiência para uma das maiores emergências do corpo, a comunicação efetiva em micro e macro contextos, pois é através dela que o mundo se realiza enquanto realidade perceptiva.

³ Processos baseados na afirmação de Artaud sobre a guerra ao organismo, assim se desvencilhando da estratificação e sujeição do corpo espiritual, social e físico. É indicado para o maior entendimento, os processos e procedimentos descritos e muito bem delineados em DELEUZE, G. e GUATARRI, F. Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia. Vol.3 Ed. 34. São Paulo. 1996.

Schutze verticaliza esta ideia quando reflete que o próprio estar do corpo no ambiente é comunicação. Este pensamento é ampliado pela influência de Deleuze e Guatarri, em *Mil Platôs* (2000), ao abordarem o pensamento rizomático através do corpo imerso em uma rede de comunicações não lineares e incomensuráveis, sendo assim a simples presença do corpo no espaço já implica em uma rede de interlocuções *espaço-temporais*, reais e virtuais.

Em *Despacho* experimenta-se o potencial de desejo da carne como revoluções internas que expandem o corpo, matéria que se desfaz, virtualiza-se.

A própria concretude da carne é, portanto, sua mais clara abstração. Essa incessante pulsão poética do corpo pelo prazer de cada instante delimita suas ações, contorna suas formas projetadas, individualiza e socializa uma identidade em decifração atualizada no ambiente, agora já sem distinção entre o fora e o dentro, ancorado nesse limiar que é a linguagem, por sua vez ancorada à língua – as vezes traços, as vezes pele, as vezes forma, as vezes sons, mas sempre mecânicas de articulações e músculos checando a materialidade através de relações.⁴

Schutze, nesta passagem, busca ultrapassar o corpo enquanto matéria, acredita que este é atravessado pela subjetividade que se coloca enquanto organização corporal, recria o sentido para a forma em outro nível relacional com o ambiente, uma troca de *naturezas*. Durante a performance, atinge outro nível de percepção corporal por uma *desmaterialização* do corpo enquanto carne. Constitui *um corpo* em potência expressiva em paralelo ao corpo estruturado socialmente.

Este agenciamento não é pretendido enquanto meta ou destino, mas como próprio desejo em desdobramento, sendo esse o próprio caminho que se faz ao caminhar para a fruição da existência enquanto potência criadora. Neste trajeto, “A cada interação de dados entre as individualidades do sistema, ocorre dentro da própria comunicação um desdobramento, um *dever* de encantamentos possíveis.”⁵

O tempo em um *continuum* é a própria expectativa de outros possíveis encadeamentos, que nunca estarão em uma projeção futura ou em um pretérito, mas no presente inesperado, não se valendo da objetividade do desenrolar da situação. “Rejeita o cumprimento de normas e procedimentos lúgubres. O infinito-agora se realiza no vivo, na contradição, na ansiedade, na curiosidade, na falha, no medo, enfim na instigação do vivente”⁶.

⁴ Depoimento de Jorge Schutze sobre o processo vivido em *Despacho*.

⁵ Idem.

⁶ Idem.

Em *Despacho*, Schutze ainda crê que o presente da relação somente possa ser aferido em toda a sua complexidade quando tratado de modo poético (Figura 3).



Figura 3 - Despacho - Pateo do Collegio - Visões Urbanas 2010 - foto: Florencia

Lucas

Certeau (2007), em *A invenção do cotidiano* desenvolve os conceitos de *estratégia* e *tática*, em que o primeiro é o cálculo das relações de força, possibilitando a gestão do lugar, configurando a nacionalidade política, econômica e científica segundo esse modelo. Já a *tática* não é pretendida como cálculo, mas sim como um entendimento da situação por meio da prática, ela está em constante troca de forças para existir, como exemplo, as práticas cotidianas que agem em momentos oportunos, em síntese, não tem por forma um discurso, mas a própria decisão, ato e maneira de aproveitar a ocasião.

Jorge articula a *tática* ocasionalmente e entra em processo de *desterritorialização*, escapando da norma e criando possibilidades de realização de novas configurações para a mesma estruturação do entorno.

Durante a dança que emerge, lança seu corpo no abismo do imprevisto, não parte, de uma imersão no seu interno exteriorizando-o para o mundo, assim seria se explorasse somente seus anseios pessoais como artista e indivíduo. O que move seu corpo é, todavia, a noção de sujeito imerso na situação presente, que faz com que seu corpo dance de acordo com o que lhe é proposto no momento.

Schutze em seu percurso não procura dançar, procura a dança que está em cada corpo e, quando acionada no âmbito social, em hiatos de plenitude, compartilha de sua subjetividade como canal de relação, desenvolvendo uma linguagem corporal a partir do encontro.

BIBLIOGRAFIA

- AUGÉ, M. **Não-lugares. Introdução a uma antropologia da supermodernidade.** Ed. Papyrus. Campinas, 1994.
- BEY, H. **TAZ: Zona Autônoma Temporária.** Ed. Conrad do Brasil. São Paulo, 2004.
- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano.** Ed Vozes. Rio de Janeiro, 2004.
- DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo.** Ed. Contraponto, 2002.
- DELEUZE, G. **Conversações.** Ed. 34. São Paulo. 2008.
- DELEUZE, G.; GUATARRI, F. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia. Vol.1** Ed. 34. São Paulo. 2000.
- _____. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia. Vol.3** Ed. 34. São Paulo. 1996.
- FOUCAULT, M. **O nascimento da biopolítica.** Ed. Martins Fontes. São Paulo, 2008.
- GOLDBERG, R. L. **A arte da performance: do futurismo ao presente.** Ed. Martins Fontes. São Paulo, 2006.
- GREINER, C. **O corpo. Pistas para estudos indisciplinados.** Ed. Annablume. São Paulo, 2008.
- HAESBAERT, R. **Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão.** In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORREA, R. L. **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- LEFEBVRE, H. **O direito à cidade.** Ed. Centauro. São Paulo, 1969.
- LUDD, N. (org.) **Urgência das ruas.** Ed. Conrad. São Paulo, 2002 – (Col. Baderna).
- MAFFEESOLI, M. **Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas.** Ed. Record. Rio de Janeiro, 2001.
- MATOS, S. A. **Da criação artística à intervenção espacial.** Revista Marte. Lisboa. Edição nº4. p. 12-20. 2011
- OLIVEIRA, L. M. B. **Corpos indisciplinados. Ação cultural em tempos de biopolítica.** Ed. Beca São Paulo, 2007.
- SANTAELLA, L. **Corpo e comunicação: sintoma da cultura.** Ed. Paulus. São Paulo, 2004 – (Col. Comunicação).
- SANTOS, M. **O espaço do cidadão.** Studio Nobel. São Paulo. 2000.